

Transição agroecológica: avaliação de biomassa de plantas medicinais no assentamento 72 em Ladário, MS¹

Luã Santos Araújo da Silva², Edmar Sebastião de Arruda³, Aurélio Vinicius Borsato⁴, Alberto Feiden⁵

No assentamento 72, situado em Ladário, MS, vivem vários agricultores assentados que tiram seu sustento dos cultivos realizados no local. No lote 47, de propriedade do Sr. Ramão da Silva Pires, foram introduzidas 23 espécies de plantas medicinais com o intuito de resgatar a cultura do cultivo destas plantas, em consórcio com as hortaliças, para aumentar a diversidade de espécies no local. Trata-se de mais uma atividade promotora do sistema de transição agroecológica, buscando maior equilíbrio natural por meio do aumento da diversidade e, conseqüentemente, eliminando ou reduzindo a utilização de insumos sintéticos para o controle de pragas e doenças. Dentre as espécies introduzidas, quatro medicinais melhor adaptadas foram escolhidas para a medição da biomassa fresca em t/ha, pressupondo que quanto maior a produção de biomassa maior a produção de princípios ativos, podendo ser utilizada para o controle de pragas e doenças. Este estudo preliminar teve como objetivo mensurar o potencial de biomassa das seguintes espécies: Falso Boldo (*Plectranthus barbatus*), Boldo Cheiroso (*Plectranthus amboinicus*), Cravo de Defunto (*Tagetes minuta*) e Losna (*Artemisia absinthium*). Todas as coletas foram realizadas no dia 26/09/2013, utilizando-se um gabarito de 25cmX25cm (quatro repetições para cada espécie). As amostras foram retiradas com o auxílio de uma tesoura e imediatamente determinou-se a massa fresca por meio de uma balança digital. Estimou-se a biomassa fresca total de 70,5t/ha para a espécie *Plectranthus barbatus*, 74,7t/ha para *Plectranthus amboinicus*, 52,9t/ha para *Tagetes minuta* e 31,8t/ha para a espécie *Artemisia absinthium*. Resultados estes positivos em sistema de consórcio com hortaliças, indicando boa adaptação destas medicinais àquelas condições de manejo agroecológico. As demais espécies serão também monitoradas quanto a produção de biomassa. Na continuidade serão aprofundados os estudos, especialmente os teores e a produção de óleos essenciais de cada espécie.

¹ Financiado pelo Macroprograma 4 da Embrapa

² Acadêmico de Ciências Biológicas da UFMS/CPAN, Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (luasilva@outlook.com)

³ Acadêmico de Ciências Biológicas da UFMS/CPAN, Bolsista IEX, da UFMS/Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (ed.mar.07@hotmail.com)

⁴ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (aurelio.borsato@embrapa.br)

⁵ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (alberto.feiden@embrapa.br)